

análise de conjuntura



Nível de Atividade: Agropecuária e Consumo das Famílias Impactam Positivamente Segundo Trimestre de 2023

VERA MARTINS DA SILVA (*)

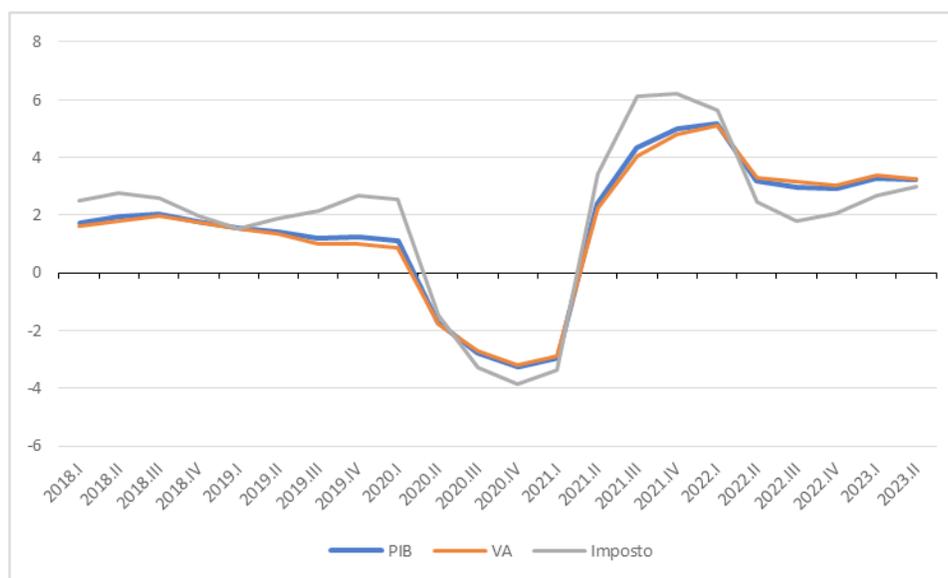
A atividade econômica no Brasil, medida através das Contas Nacionais Trimestrais, apresentou um desempenho muito mais favorável do que o esperado pela maioria dos analistas. No segundo trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB), foi estimado em R\$ 2.651,2 bilhões pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão responsável pelo sistema de estimação das Contas Nacionais.

Deste total, R\$ 2.315,5 bilhões são referentes ao Valor Adicionado gerado a preços básicos (cerca de 87,3% do total), e R\$ 335,7 bilhões referem-se a Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, 12,7% do total.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do PIB, do Valor Adicionado a preços básicos e dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios desde o primeiro trimestre de

2018, segundo a variação acumulada em quatro trimestres. O Gráfico 1 mostra como o desempenho do PIB acompanha de perto o desempenho do Valor Adicionado, o que é contabilizado como produção, enquanto os Impostos sobre os Produtos apresentam maior variação. Pode-se ver também o tombo da produção entre 2020 e 2021 com a crise da pandemia da Covid-19 e a recuperação subsequente.

Gráfico 1 - Desempenho do PIB, Valor Adicionado e Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, Variação do Acumulado em Quatro Trimestres em Relação aos Quatro Trimestres do Ano Anterior (%). Brasil, 2018.I a 2023.II



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais.

No segundo trimestre de 2023, tanto a Taxa de Investimento como a Taxa de Poupança apresentaram redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A Taxa de Investimento caiu de 18,3% no segundo trimestre de 2022 para 17,2% no segundo trimestre de 2023. Nesse mesmo período de comparação, a Taxa de Poupança caiu de 18,4% para 16,9%. A redução da Taxa de Poupança está relacionada ao aumento do Consumo das Famílias, estimulado pelo aumento dos valores pelos programas de transferência de renda, pela recuperação do mercado de trabalho, assim como pela política de (des)negativação de pessoas nos cadastros de crédito no setor financeiro, o que contribuiu para abrir espaço para recuperação da renda e consumo.

Também nesse segundo trimestre de 2023, o desempenho do setor externo foi positivo. A Capacidade de Financiamento da economia brasileira atingiu R\$ 8,4 bilhões, consideravelmente superior aos R\$ 3,3 bilhões do mesmo trimestre de 2022. Isso ocorreu em função do aumento de R\$ 33,4 bilhões do saldo das

Exportações de Bens e Serviços menos o aumento de R\$ 24 bilhões da Renda Líquida Enviada ao Exterior.

O crescimento animador do PIB estimado pelas Contas Nacionais Trimestrais/IBGE em 3,2% segundo a taxa acumulada em quatro trimestres encerrados em junho de 2023 relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior baseia-se em um aumento de 3,2% no Valor Adicionado a preços básicos e 3% referentes aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O maior crescimento ocorreu na Agropecuária, com aumento de 11,2%, seguido de Serviços (aumento de 3,3%) e da Indústria, com aumento de 2,2%, nessa comparação temporal.

Entre os Serviços, ocorreu aumento em todos os segmentos, com destaque para Outras Atividades de Serviços (+6,2%), Transporte, Armazenagem e Correio (+5,6%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (+3,9%) e Atividades Imobiliárias (+3%). Também com resultados positivos, porém bem mais modestos, tem-se o Comércio (+1,5%) e Administra-

ção, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (+0,8%). Note-se que estes dois últimos segmentos foram fortemente prejudicados durante a pandemia, mas também estiveram entre os primeiros a se recuperar, de modo que é razoável uma estabilização do ritmo de atividade desses setores neste momento.

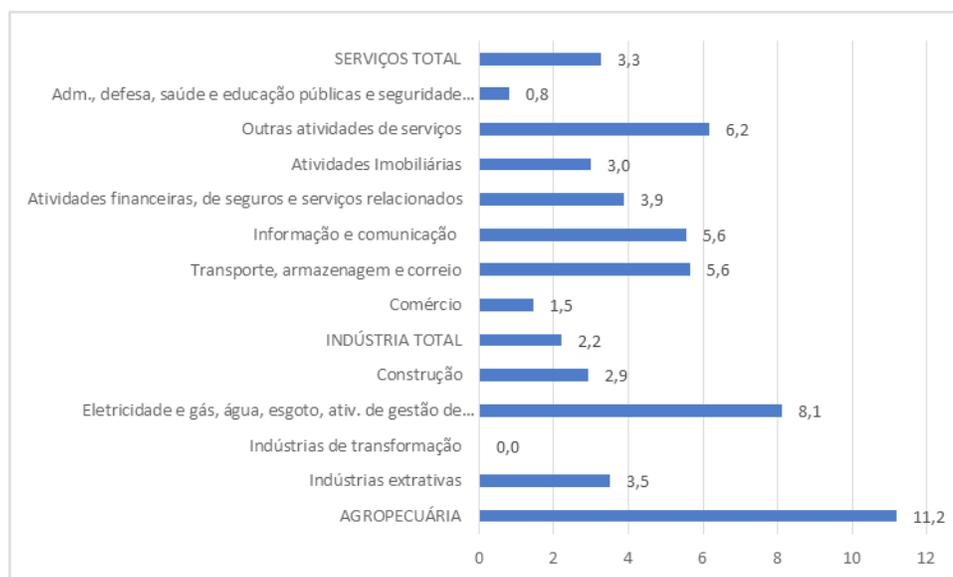
Entre as atividades industriais, destaca-se o aumento de 8,1% em Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos, crescimento de 3,5% de Atividades Extrativas e de 2,9% na Indústria de Construção. Já a Indústria de Transformação ficou estagna-

da nesse período. A Indústria de Transformação no país parece ter atingido um patamar entre 12 e 13% do Valor Adicionado gerado, enquanto os Serviços, predominantes na economia brasileira contemporânea, situam-se entre 68 e 71% do Valor Adicionado. Já a Agropecuária apresenta grande oscilação, entre 6 e 9% do Valor Adicionado, dependendo das condições climáticas, cada vez mais instáveis. O início de 2023 foi bastante favorável para o agro. No primeiro trimestre de 2023, o crescimento acumulado em quatro trimestres foi de 6% e no segundo trimestre foi de 11,2%. Porém, a base de comparação foi problemática, com quedas de 3,6%

e 3,8% no primeiro e no segundo trimestre de 2022.

O Gráfico 2 apresenta o desempenho dos setores produtivos, através da variação acumulada em quatro trimestres relativamente ao mesmo período do ano anterior, conforme as últimas informações disponibilizadas pelo IBGE. Destaca-se o desempenho da Agropecuária nesse período de referência. As Atividades de Eletricidade e Gás, água e esgoto e gestão de resíduos também apresentaram um desempenho significativo (+8,1%). Já a estagnação da Indústria de Transformação sugere um problema preocupante a ser enfrentado.¹

Gráfico 2 - Desempenho dos Setores Produtivos no Segundo Trimestre de 2023, Variação Acumulada em Quatro Trimestres em Relação ao Mesmo Período do Ano Anterior (%)



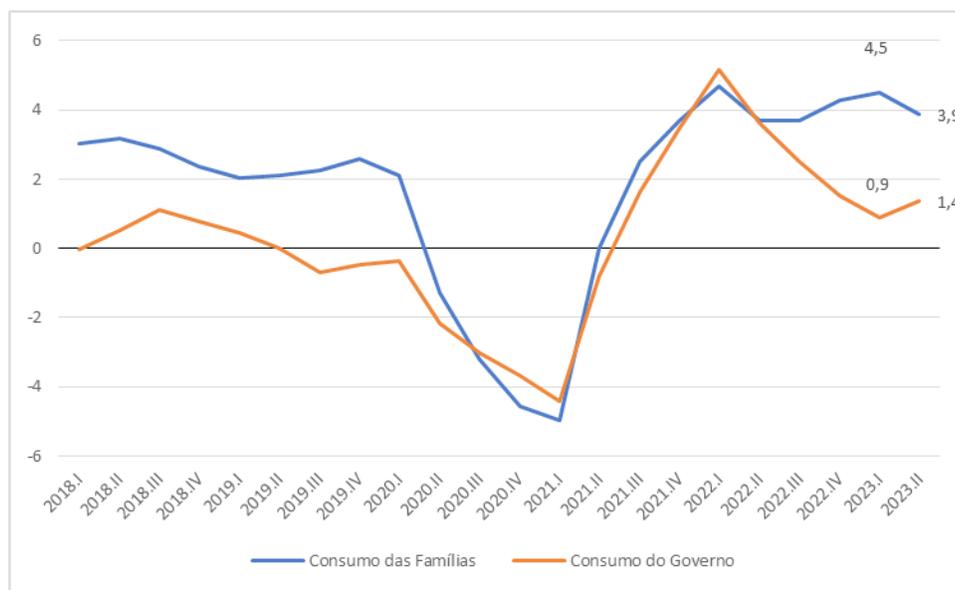
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

A análise pelo lado da despesa revela que as despesas de Consumo das Famílias apresentaram um aumento de 3,9% no acumulado em quatro trimestres relativamente ao mesmo período do ano precedente, enquanto as despesas de Consumo do Governo tiveram aumento de apenas 1,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo teve aumento de 1,7%; no setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram aumento de 9,8% e as Importações cresceram 4,9% no mesmo período de referência.

O Gráfico 3 apresenta o desempenho do Consumo das Famílias e do Consumo do Governo, onde é possível

observar a queda assombrosa do consumo durante o pico da pandemia da Covid-19 entre o segundo trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, a recuperação do consumo a partir do segundo trimestre de 2021 e a manutenção do ritmo de crescimento pelo Consumo das Famílias. Em 2023, o Consumo das Famílias aumentou 4,5% e 3,9% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Enquanto isso, após o pico do crescimento do Consumo do Governo no primeiro trimestre de 2022, quando atingiu 5,2%, houve uma desaceleração do Consumo do Governo. Este cresceu 0,9% e 1,4% no primeiro e no segundo trimestre de 2023, respectivamente.²

Gráfico 3 - Desempenho do Consumo das Famílias e do Governo, Variação Acumulada em Quatro Trimestres Contra o Mesmo Período do Ano Anterior (%) 2018.I a 2023.II

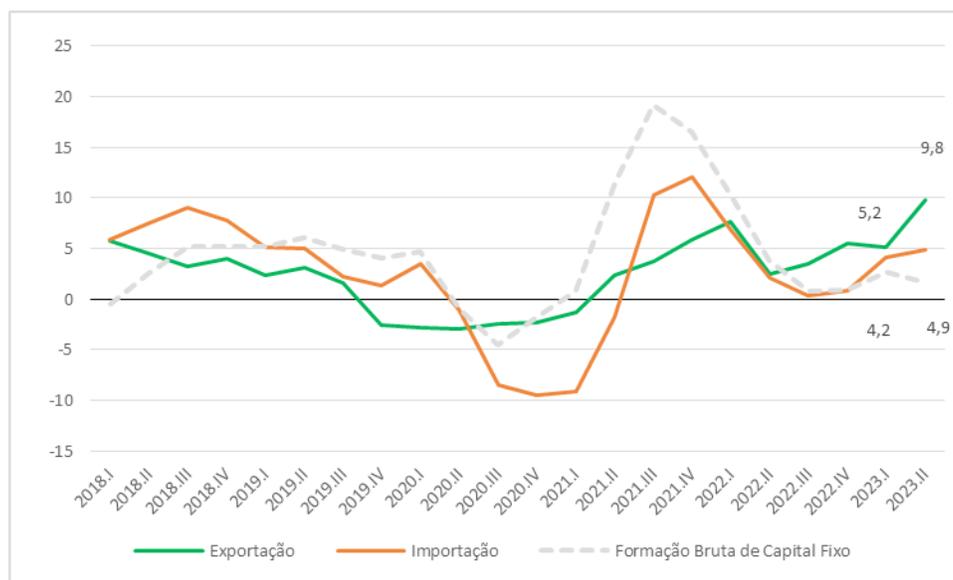


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Em 2022 e 2023, o crescimento das Exportações de Bens e Serviços superou o das Importações, especialmente pela alta de preços das *commodities* de energia e agrícolas em decorrência da guerra na Ucrânia. Em 2023, as Exportações cresceram 5,2% no primeiro trimestre e 9,8% no segundo trimestre. Nesses mesmos trimestres, as Importações cresceram 4,2% e 4,9%, um crescimento considerável, mas, ainda assim, inferior ao das expor-

tações. No Gráfico 4 são apresentados os desempenhos de Exportações e Importações de Bens e Serviços e a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) no acumulado de quatro trimestres contra os quatro trimestres do ano anterior entre o primeiro trimestre de 2018 e o segundo trimestre de 2023. O desempenho instável da FBKF tem impacto sobre as Importações, uma vez que parte das importações se refere a bens de capital.³

Gráfico 4 - Desempenho de Exportações e Importações de Bens e Serviços, Variação Acumulada em Quatro Trimestres Relativamente ao Mesmo Período do Ano Anterior (%). 2018.I a 2023.II



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

1 O desempenho da indústria continuou sofrível em julho de 2023. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIMPF/IBGE), no comparativo do acumulado de janeiro a julho de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, a indústria apresentou queda de 0,4%, decorrente da redução de 11% nas Indústrias de Bens de Capital, superando em muito o bom desempenho das Indústrias de Bens Duráveis, que apresentaram crescimento de 4,3%. Por outro lado, o bom desempenho dos Serviços continua notável, com aumento de 4,5% no Índice de Volume de Serviços no comparativo do acumulado de janeiro a julho de 2023 contra o mesmo período de 2022.

2 O aumento do Consumo das Famílias reflete vários fatores. A queda da Taxa de Desemprego é um bom indicador da melhoria no mercado de trabalho, com impactos diretos sobre a renda e o Consumo das Famílias. Segundo a PNADC/IBGE, este indicador recuou de 9,1% no trimestre de maio/junho/julho de 2022 para 7,9% nesse mesmo trimestre de 2023, o que representou uma queda de cerca de 1,6 milhão de pessoas Desocupadas. O aumento dos Ocupados foi estimado em 669 mil pessoas no comparativo desse mesmo período, enquanto a Massa de Rendimentos Reais teve aumento de R\$ 16,7 bilhões. Uma parte dos indivíduos anteriormente classificados como Desocupados saiu do mercado de trabalho uma vez que a renda familiar aumentou e muitos indivíduos deixaram de procurar trabalho.

3 Conforme as informações da Secretaria de Comércio Exterior/MDIC, a média mensal das importações de bens de capital no Brasil foi de 12,4% entre janeiro de 2018 e agosto de 2023. Apesar de ser muito inferior às importações de bens intermediários, cerca de 63% nesse período, a volatilidade da Formação Bruta de Capital Fixo implica fortes oscilações nas Importações.

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).